

HISTÓRIA DAS MENTALIDADES À LUZ DA HERMENÊUTICA FILOSÓFICA

Danilo José Germano Gonçalves¹

INTRODUÇÃO

Diante do cenário historiográfico em que atualmente nos encontramos torna-se necessário pensar a História das Mentalidades à luz da Hermenêutica Filosófica. Neste trabalho será tratado mais especificamente da hermenêutica de Gadamer.

O autor não tem a pretensão de criar uma teoria para se chegar à verdade, pretende mostrar como de fato acontece a compreensão. Este fala que o pesquisador científico não pode se esquecer de sua própria historicidade. Por isso que afirma a necessidade de estar consciente dos condicionamentos que recebe dos seus preconceitos, que são as idéias que cada pessoa já apresenta por experiência própria do mundo. O importante não é tentar se desfazer destes, mas, tornando-se consciente de sua existência, procurar utilizá-los de forma produtiva. Portanto, o pesquisador formado hermenêuticamente não é alguém que se utiliza de métodos, mas uma pessoa que se encontra preocupada com as questões de sua época, e, que, consciente da dinâmica do processo histórico, ver o presente como continuidade do passado.

A hermenêutica gadameriana afirma que o pesquisador das ciências humanas deve estar interessado no passado como possibilidade para entender o presente e poder contribuir para a construção de um futuro melhor.

Desta forma se entende as contribuições que mais especificamente a hermenêutica gadameriana oferece à História das Mentalidades. A idéia de tradição oferece uma nova perspectiva de pensamento, onde se passa a valorizar o passado como possibilitador do conhecimento, onde o pertencimento ao passado passa a ser visto de forma positiva, diferentemente da concepção histórica do Iluminismo. Aqui pode-se procurar entender a proximidade da concepção proposta pela História das Mentalidades.

Através da “historia efetual”, que trata dos efeitos causados pelos fatos históricos passados no presente, pode-se entender o processo de instauração desses fatos

¹ Aluno do curso de História (Universidade Regional do Cariri – URCA).

no imaginário coletivo das pessoas, onde pode-se perceber a longa duração tratada pela História das Mentalidades.

METODOLOGIA

A pesquisa no campo da historia relacionado à hermenêutica filosófica de Gadamer ainda é tímida. Tal constatação propiciou o nascimento dessa pesquisa que desenvolve-se de forma bibliográfica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Percebe-se que a História das Mentalidades é um campo que por sua proposta sofreu desvalorização nas últimas décadas. A hermenêutica proposta por Gadamer oferece muitas contribuições a esta. A longa duração da forma de pensar do povo é algo que pode ser explicado pela tradição proposta pela hermenêutica gadameriana. Na ciência histórica, o termo “tradição” por muitos é visto como algo que deve ser desconstruído. Muitas teses defendem a necessidade de pesquisar as origens das diversas tradições de povos, grupos religiosos, sociais e sua função no modo de vida das pessoas. Procura-se saber de sua importância na conservação de certo tipo de poder, como também, o motivo de não serem aceitos outros tipos de poder na comunidade. Nestas teorias, a tradição é vista como mais um fator social a ser estudado. Poucas teses dentro da história refletem sobre o pertencimento do homem a uma tradição e suas consequências nos trabalhos realizados por estes homens. Dificilmente discute-se o pensamento de Gadamer, que defende a pertença do homem à tradição e, por isso, a impossibilidade de conhecimento separada desta. Ao contrário, muito se discute sobre como se afastar da tradição, para se poder fazer uma pesquisa sem ser “afetado” pelas idéias que a tradição tenta imprimir no imaginário das pessoas

Para Gadamer a tradição pode ser considerada como uma forma de autoridade. Porém, o pertencer a ela não necessita de uma decisão ou reconhecimento. Ela é o mundo histórico em que o homem vive. Como os homens recebem seus costumes através desta, mesmo que inconscientemente, os valores preservam-se no imaginário coletivo devido a essa herança comum.

A “história efetual” tratada por Gadamer fala da instauração dos valores que acontece através dos efeitos históricos de cada época causam nas outras épocas, fazendo com que os fatos mantenha-se ligados às outras épocas. Para o autor a história tem que ser vista como viva e em movimento. Isto é o que Gadamer chama de história efetual, uma história que se apresenta continuamente influente, encontrando-se sempre atuante onde seu poder independe de seu reconhecimento. A consciência histórica deve admitir que a história não está morta, presa em seu passado, mas, ao contrário, que ela está viva na cultura, na linguagem e nos preconceitos dos homens atuais nos fatos históricos. Os textos são importantes para a sociedade porque causaram efeitos na história, por isso é que recebem sentido.

E isso é o que torna possível a compreensão, mesmo que de forma inconsciente. O pertencimento à história agora é entendido como condição para a compreensão. É porque faz parte da história que o homem pode conhecê-la. Os fatos penetram na história e produzem seus efeitos. Esses efeitos também ajudam a produzir os preconceitos, por isso a efetivação histórica deve ser entendida como condição de uma possível “fusão de horizontes”. Isso significa que o encontro dos horizontes só é possível por que todos homens pertencem à história.

O passado não é aquele objeto de estudo como pretendia o Iluminismo, mas algo a que o próprio homem está intimamente ligado. Dessa forma, Gadamer critica a idéia iluminista de que só se pode conhecer aquilo a que não se tem relação.

O próprio interesse em alguns fatos passados é prova dos efeitos que estes continuam a causar nesta época. Por isso, estes conceitos muito têm a oferecer a História das Mentalidades, pois dessa forma pode-se entender o processo de longa duração da forma de pensar das pessoas, onde perduram no imaginário coletivo devido a operação da história que mantém as diferentes épocas ligadas. Por isso que a hermenêutica gadameriana contribui para um conhecimento da História das mentalidades.

CONCLUSÕES

Por fim, destaca-se as importantes contribuições que a hermenêutica de Gadamer oferece à História das Mentalidades, sendo necessário alimentar um diálogo mais abrangente entre essas duas áreas a fim de se obter uma maior proximidade entre ambas.

BIBLIOGRAFIA

ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de Filosofia**. (Trad. Alfredo Bosi) 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

ALMEIDA, Custódio Luis Silva de. **Hermenêutica e Dialética: Dos Estudos Platônicos ao Encontro com Hegel**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002. (Coleção Filosofia).

ALMEIDA, Custódio Luís Silva de; FLICKINGER, Hans-Georg; ROHDEN, Luiz. **Hermenêutica Filosófica: nas trilhas de Hans-Georg Gadamer**. Porto Alegre, Edipucrs, 2000.)

BURKE, Peter (org.). **A escrita da História: Novas perspectivas**. Tradução de Magda Lopes. 4ª reimpressão. São Paulo: Editora UNESP, 1992.

CARDOSO, Ciro Flamarion e VAINFAS, Ronaldo. **Domínios da História**. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

CORETH, Emerich. **Questões Fundamentais de hermenêutica**. (Trad. Carlos Lopes de Matos). São Paulo: EPU, 1973.

DESCARTES, René. **Discurso do Método**. São Paulo: Nova cultural, 2004. (Os Pensadores).

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário Aurélio básico da língua portuguesa**. São Paulo: Nova Fronteira, 1995.

GADAMER, Hans-Georg. **Hermenêutica em Retrospectiva Vol. I: Heidegger em Retrospectiva**. (Trad. Marco Antônio Casanova). Petrópoles: Vozes, 2007a.

_____. **Vol. II: A virada Hermenêutica**. (Trad. Marco Antônio Casanova). Petrópoles: Vozes, 2007b.

_____. **Vol. III: Hermenêutica e a Filosofia Prática**. (Trad. Marco Antônio Casanova). Petrópoles: Vozes, 2007c.

_____. **Vol. IV: A Posição da Filosofia na Sociedade**. (Trad. Marco Antônio Casanova). Petrópoles: Vozes, 2007d.

_____. **O Problema da Consciência Histórica**. (Trad. Paulo César duque Estrada). 3ª ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

_____. **Verdade e Método; Traços Fundamentais de uma Hermenêutica Filosófica**. (Trad. Flávio Paulo Meurer). 3ª ed. Petrópoles, Vozes: 1999. (Coleção Pensamento Humano).

_____. **Verdade e Método II: Complementos e Índice**. (Trad. Ênio Paulo Giachini). Petrópoles: Vozes, 2002. (Coleção Pensamento humano).

LAWN, Chris. **Compreender Gadamer.** (Trad. Hélio Magri Filho). Petrópolis: Vozes, 2007. (Série Compreender).

MAROTTA, Cláudia Otoni de Almeida. O que é História das Mentalidades. Série Primeiros Passos. São Paulo: Brasiliense, 1991.

OLIVEIRA, Manfredo Araújo de. **Para Além da fragmentação.** São Paulo: Loyola, 2002.

_____ **Reviravolta lingüístico-pragmática na filosofia contemporânea.** 2º Ed. São Paulo: Loyola, 1996.

PALMER, Richard E. **Hermenêutica.** (Trad. Maria Luiza Ribeiro Ferreira). Lisboa: Edições 70 Ltda, 1999.

PAVIANE, Jaime. **Escrita e linguagem em Platão.** Porto Alegre: Edipucrs, 1993.

ROHDEN, Luiz. **Hermenêutica Filosófica.** São Leopoldo: UNISINOS, 2002. (Coleção Idéias).

STEIN, Ernildo. **Aproximações Sobre Hermenêutica.** Porto Alegre: EDIPUCRS, 1996. (Coleção: Filosofia).

TESTA, Edimarcio. **Hermenêutica filosófica e história.** Passo Fundo: UPF, 2004.